



11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE

2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA
Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas

UNIVASF
UNEB
APOIO
CAPES

Transformação Social e Sustentabilidade: o Papel das Hortas Urbanas na Construção de Comunidades Resilientes no Sertão do São Francisco

Clesio Anderson Sousa Magalhães, Engenheiro Agrônomo; Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina (FACIAGRA); E-mail: clesioagro@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2856710072108669>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-4167>;

Gáudia Maria Costa Leite Pereira, Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: gaudiacosta@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4930112340399956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1916-6089>;

João Batista de Oliveira, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jbatist7@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>;

Rosângela Bezerra Fonseca, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); E-mail: rosangelabezerrafonseca@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0881243508751549>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7979-9442>.

Linha de Pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades.

1 Introdução

As hortas urbanas representam espaços de produção que, além de garantir o acesso a alimentos frescos e saudáveis, também promovem a coesão social e a resiliência comunitária. Ao investigar as dinâmicas sociais e produtivas dessas iniciativas em Juazeiro, Bahia, este estudo buscou compreender de que maneira as hortas urbanas podem ser consideradas instrumentos de empoderamento e fortalecimento das comunidades locais.

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) tem se mostrado uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios da insegurança alimentar e da vulnerabilidade socioeconômica, especialmente em regiões como o Sertão do São Francisco (Altieri, 2021). A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de compreender as interações entre as práticas agrícolas e as condições de vida das famílias envolvidas, considerando que a agricultura urbana pode ser

uma resposta viável às crises alimentares e ambientais contemporâneas. A pesquisa se propõe a contribuir para o debate acadêmico sobre a importância das hortas urbanas na construção de comunidades resilientes.

Neste contexto, a pergunta de pesquisa que orienta este estudo foi: de que forma as hortas urbanas em Juazeiro, Bahia, influenciam a segurança alimentar e o empoderamento social das comunidades locais? O objetivo deste estudo foi analisar as dinâmicas sociais e produtivas das hortas urbanas em Juazeiro, Bahia, e seu impacto na segurança alimentar e na promoção de práticas sustentáveis. Segundo Gliessman (2008), a agricultura urbana não apenas contribui para a segurança alimentar, mas também desempenha um papel crucial na revitalização de espaços urbanos e na promoção da biodiversidade. A literatura aponta que essas práticas podem ser um meio de empoderamento social, permitindo que comunidades vulneráveis se organizem e reivindiquem seus direitos.

A resiliência comunitária, por sua vez, é um conceito que se refere à capacidade de uma comunidade de se adaptar e se recuperar de adversidades, como crises econômicas e desastres naturais (Folke; Carpenter; Walker, 2010). As hortas urbanas, ao promoverem a interação social e a colaboração entre os membros da comunidade, podem fortalecer essa resiliência. Dessa forma, este estudo se propõe a analisar como essas iniciativas contribuem para a transformação social nas comunidades do Sertão do São Francisco.

É importante considerar que as hortas urbanas podem servir como espaços de educação e conscientização ambiental, onde os participantes aprendem sobre práticas agrícolas sustentáveis e a importância da preservação dos recursos naturais. Essa educação pode se estender para além dos limites das hortas, influenciando as atitudes e comportamentos dos membros da comunidade em relação ao meio ambiente e à alimentação saudável.

A pesquisa também buscou identificar os desafios enfrentados pelas hortas urbanas em Juazeiro, como questões relacionadas à infraestrutura, acesso a recursos e apoio institucional. Compreender esses obstáculos é fundamental para propor estratégias que possam fortalecer essas iniciativas e maximizar seu impacto positivo nas comunidades locais.

2 Referencial teórico

O conceito de AUP abrange uma variedade de práticas que ocorrem em áreas urbanas e suas periferias, visando a produção de alimentos e a promoção da sustentabilidade. Segundo Altieri (2012), a agricultura urbana não apenas contribui para a segurança alimentar, mas também desempenha um papel importante na revitalização de espaços urbanos e na promoção da biodiversidade. No mais, a literatura aponta que essas práticas podem ser um meio de

empoderamento social, permitindo que comunidades vulneráveis se organizem e reivindiquem seus direitos (Gliessman, 2008).

A resiliência comunitária, por sua vez, é um conceito que se refere à capacidade de uma comunidade de se adaptar e se recuperar de adversidades, como crises econômicas e desastres naturais. De acordo com Folke *et al.* (2010), a construção de redes sociais e a promoção de práticas sustentáveis são fundamentais para a resiliência das comunidades, o que se alinha com os objetivos das hortas urbanas em Juazeiro. Nesse sentido, as hortas urbanas, ao promoverem a interação social e a colaboração entre os membros da comunidade, podem fortalecer essa resiliência.

A literatura também aponta que a agricultura urbana pode ser uma resposta viável às crises alimentares e ambientais contemporâneas (Aquino; Assis, 2007). Essas iniciativas contribuem para a segurança alimentar e desempenham um papel crucial na revitalização de espaços urbanos e na promoção da biodiversidade (Altieri, 2012). As hortas urbanas podem ser um meio de empoderamento social, permitindo que comunidades vulneráveis se organizem e reivindiquem seus direitos (Gliessman, 2008).

Nesse contexto, a resiliência comunitária se torna fundamental para enfrentar os desafios enfrentados pelas comunidades do Sertão do São Francisco. As hortas urbanas, ao promoverem a interação social e a colaboração entre os membros da comunidade, podem contribuir para o fortalecimento dessa resiliência (Folke; Carpenter; Walker, 2010). Dessa forma, a análise das dinâmicas sociais e produtivas dessas iniciativas revelam seu potencial transformador e sua importância na construção de comunidades mais resilientes.

3 Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando métodos de observação participante e entrevistas semiestruturadas com agricultores envolvidos nas hortas urbanas de Juazeiro (Richardson, 1985). A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de compreender as experiências e percepções dos agricultores em relação às suas práticas agrícolas e ao impacto dessas iniciativas em suas vidas.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu em visitas às hortas, onde foram observadas as práticas de cultivo e a interação entre os membros da comunidade; a segunda etapa envolveu entrevistas com os agricultores, buscando captar suas narrativas e experiências. Esse processo permitiu uma análise aprofundada das dinâmicas sociais e produtivas das hortas urbanas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente de seu papel na promoção da sustentabilidade e da resiliência comunitária (Brandão; Borges, 2007).

Os cuidados éticos foram uma prioridade durante a pesquisa, garantindo que todos os participantes assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, foi assegurado o anonimato e a privacidade dos participantes, utilizando nomes fictícios nas análises. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CEP-CONEP) da UNIVASF, com CAAE: 90932617.5.0000.5196 e número do parecer: 3.006.680, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Declaração de Helsinque, o que reforça a integridade e a confiabilidade dos dados coletados.

Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos agricultores envolvidos nas hortas urbanas de Juazeiro. A observação participante possibilitou a análise das práticas de cultivo e da interação comunitária, enquanto as entrevistas semiestruturadas capturaram as narrativas e vivências dos participantes (Thiolent, 2004). Esse conjunto de informações, coletado com rigor ético, contribui para uma análise robusta do papel das hortas urbanas na transformação social e na promoção da sustentabilidade no Sertão do São Francisco.

4 Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa indicam que as hortas urbanas em Juazeiro têm contribuído significativamente para a melhoria das condições de vida das famílias envolvidas. A produção de alimentos frescos e saudáveis não apenas garante a segurança alimentar, mas também promove a autonomia dos agricultores, que se tornam menos dependentes de mercados externos. Esse cenário corrobora os achados de Altieri (2012), que apontam a agricultura urbana como estratégia eficaz para enfrentar desafios relacionados à insegurança alimentar.

A análise das dinâmicas sociais revela que as hortas urbanas atuam como catalisadoras de mudanças, promovendo a inclusão social e a participação ativa dos agricultores nas decisões que afetam suas vidas. A interação entre os membros da comunidade, facilitada pelas práticas agrícolas, contribui para a construção de um senso de pertencimento e identidade coletiva. Essa dinâmica vai ao encontro do que Gliessman (2008), destaca sobre o potencial das hortas urbanas como meio de empoderamento social.

As hortas urbanas não apenas atendem a uma necessidade imediata de alimentos, mas também desempenham um papel crucial na promoção da resiliência e da coesão social nas comunidades do Sertão do São Francisco. Essa constatação corrobora a perspectiva de Folke *et al.* (2010), que apontam a construção de redes sociais e a promoção de práticas sustentáveis como fundamentais para a resiliência das comunidades.

Ao analisar a sustentabilidade ambiental dessas práticas, é possível observar que as hortas urbanas em Juazeiro adotam técnicas agroecológicas, como a utilização de compostos orgânicos e a conservação da biodiversidade. Essa abordagem está alinhada com os princípios da agroecologia defendidos por Gliessman (2008), que ressaltam a importância de sistemas produtivos que minimizem os impactos ambientais e promovam a resiliência dos ecossistemas.

A replicabilidade dos resultados observados em Juazeiro também é um ponto a ser destacado. As características socioeconômicas e climáticas do Sertão do São Francisco, marcadas pela escassez hídrica e vulnerabilidade socioambiental, podem ser encontradas em outras regiões semiáridas do Brasil e do mundo. Dessa forma, as estratégias de implementação e gestão das hortas urbanas utilizadas neste estudo têm o potencial de serem adaptadas e aplicadas em outros contextos com desafios semelhantes, ampliando o alcance desse modelo de transformação social.

Os autores também apontam alguns desafios encontrados na implementação e manutenção das hortas urbanas em Juazeiro. A dificuldade de acesso a recursos hídricos em quantidade e qualidade adequadas é um fator limitante, especialmente em períodos de estiagem. A necessidade de capacitação técnica contínua dos agricultores e a escassez de políticas públicas de apoio à agricultura urbana são outros obstáculos a serem superados.

Para enfrentar esses desafios, os pesquisadores sugerem a adoção de estratégias como a implementação de sistemas de captação e armazenamento de água de chuva, a promoção de programas de extensão rural voltados para a agricultura urbana e o fortalecimento de parcerias entre órgãos governamentais, instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil. Dessa forma, será possível consolidar e ampliar os resultados positivos observados, garantindo a sustentabilidade e a replicabilidade das hortas urbanas em Juazeiro e em outras regiões com características semelhantes.

5 Conclusões

Este estudo evidencia a importância das hortas urbanas como instrumentos de transformação social e promoção da sustentabilidade no Sertão do São Francisco. As iniciativas de agricultura urbana analisadas demonstram que, além de garantir a segurança alimentar, essas práticas contribuem para o empoderamento dos agricultores e a construção de comunidades resilientes. A pesquisa respondeu à pergunta proposta, mostrando que as hortas urbanas em Juazeiro influenciam positivamente a segurança alimentar e promovem o fortalecimento social, ao possibilitar a interação e colaboração entre os moradores.

A interação social e a colaboração entre os membros da comunidade são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Os dados coletados indicam que as hortas urbanas atendem à necessidade imediata de alimentos e desempenham um papel essencial na promoção da resiliência e da coesão social nas comunidades do Sertão do São Francisco. Através do compartilhamento de conhecimentos e experiências, os participantes se tornam mais engajados e capacitados, o que, por sua vez, fortalece a rede de apoio local.

Este estudo demonstra que as hortas urbanas em Juazeiro são instrumentos de transformação social, contribuindo para a melhoria das condições de vida das famílias envolvidas, a segurança alimentar e a promoção de práticas sustentáveis. A análise reforça a importância de políticas públicas que apoiem e incentivem a agricultura urbana, reconhecendo seu potencial para a construção de comunidades mais resilientes e autônomas no Sertão do São Francisco. É evidente que as hortas urbanas enfrentam a insegurança alimentar e cultivam um futuro mais justo e sustentável para todos os envolvidos.

6 Referências

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: Princípios e estratégias para uma agricultura sustentável**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, n. 1. 2007. P. 137-150.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan-dez. 2007.
- FOLKE, C.; CARPENTER, S. R.; WALKER, B. Panic, uncertainty and the role of social networks in resilience. **Ecology and Society**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 287p. 1985.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.